

Uso do biossólido e da casca de arroz carbonizada como componente de substratos para a produção de mudas de *Eucalyptus benthamii*

Dagma Kratz

Aluna do curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná

Ivar Wendling

Pesquisador da *Embrapa Florestas*, ivar@cnpf.embrapa.br

Antonio Carlos Nogueira

Professor da Universidade Federal do Paraná

Patricia Pereira Pires

Aluna do curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná

Este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade técnica da produção de mudas de *Eucalyptus benthamii* em diferentes substratos renováveis à base de casca de arroz carbonizada (CAC) e biossólido (BIO) em diferentes doses. Foram testadas as seguintes proporções de biossólido/casca de arroz carbonizada: 0/100; 50/50; 40/60; 30/70; 20/80 e 10/90, que foram comparadas com o substrato comercial à base de casca de pinus e vermiculita. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com sete tratamentos de cinco repetições de 20 plantas. O experimento foi realizado no laboratório de Propagação de Plantas da *Embrapa Florestas* em Colombo, PR, de janeiro a março de 2010. As características morfológicas (altura e diâmetro) das mudas foram mensuradas a cada 30 dias até os 90 dias, quando avaliaram-se a biomassa seca aérea e radicular, facilidade de retirada dos tubetes e agregação das raízes ao substrato. A influência dos substratos na produção de mudas da espécie em questão foi avaliada pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se que os substratos testados não influenciaram significativamente o crescimento das mudas. Portanto, conclui-se que os componentes biossólido e casca de arroz carbonizada nas proporções analisadas são viáveis tecnicamente para a produção de mudas de *Eucalyptus benthamii*.

Palavras-chave: Substratos renováveis, misturas, espécies florestais.

